



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

PL 378/08

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei visa instituir um programa municipal que resgata a História da Viticultura na Cidade de São Paulo, ou seja, a cultura da uva e fabricação de vinho.

Poucos sabem, mas na nossa cidade já foi um grande centro produtor dessa nobre fruta e foi principalmente daqui que seu cultivo se expandiu por todo Brasil. Recuperar esse cultivo significará resgatar um pouco das raízes históricas de nossa cidade e de práticas importantes para nossos antepassados que demonstraram contribuir para uma melhor qualidade de vida.

As origens do vinho, sem dúvida, podem ser localizadas no Oriente Médio, na região do Cáucaso, onde hoje se encontram a Geórgia e a Armênia. Os primeiros indícios de sua fabricação remontam há cerca de 7.000 anos a. C., nessa cadeia montanhosa, espalhando-se tal cultivo, posteriormente, para a Mesopotâmia, a Síria, a Palestina e o Egito. Foi por meio dos navegadores e comerciantes de Chipre e de Creta que as parreiras adentraram no continente europeu, pela Grécia, região na qual a viticultura conheceu grande desenvolvimento. Foram os gregos que a difundiram por toda a bacia do Mar Mediterrâneo, sendo que até hoje a Itália, a França, a Espanha e Portugal são países com uma grande produção de vinhos.

A origem do vinho é tão antiga e significativa para a Humanidade que está quase sempre envolva em mitos e lendas. Segundo as tradições judaicas, transcritas no "Pentateuco", a parreira teria sido a primeira planta cultivada por Noé após o Dilúvio. Esse antigo livro conta também como Noé apareceu nu em sua tenda, numa alusão à "bebedeira" de tão ilustre personagem. Coincidência ou não, conta-se que a Arca de Noé, quando as águas baixaram, encalhou nas "montanhas do Ararat", cume que se situa entre a Turquia e a Armênia atuais, história que reforça a teoria de que o vinho é originário do Cáucaso, mesmo que se considere lendária a história de Noé.

Já no Brasil, o cultivo de uvas no Brasil remonta a Martim Afonso de Souza, fundador de São Vicente, litoral paulista, em 1532. No mesmo período, o português Brás Cubas, fundador de Santos, também lá plantava parreiras.

Em São Paulo, por volta de 1830, foi que o inglês John Rudge começou a plantar videiras de uvas *Isabel*, na Fazenda Morumbi, onde hoje se localiza o bairro do mesmo nome. Somente a partir de 1855 que as mudas dessa planta foram levadas, primeiramente, para as colônias alemãs do sul do país. Mais precisamente em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, celebrou como herdeira da cultura da vinha impulsionada pelos imigrantes italianos, sobretudo do Vêneto, que ali se instalaram no final do século 19.

PROJETO DE LEI - INSTITUI PROGRAMA DE RESGATE DA VITICULTURA PAULISTANA
JUNHO2008 - PL VIDIMA - JF LF

Viaduto Jacareí, 100- 4º andar - sala 415 - CEP 01319-900 - São Paulo - SP - Brasil - telefone: XX 55 (11) 3396-4405

e-mail: natalini@camara.sp.gov.br / Site: www.natalini.com.br

A3P - Imprima somente o necessário. Reduza, Reutilize, Recicle!



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

São Paulo, no século XIX, conheceu uma intensa atividade de plantio de parreiras e de produção de uvas. Foram famosas as plantações de Lourenço Paganucci, no Canindé; do Conselheiro João da Silva Carrão, na Penha; de Horácio Fogg, no Pari; de Bráulio Timóteo Urioste, que tinha 60.000 pés de uvas no bairro da Água Branca; além de Antônio da Rocha Leão que continuou a obra de Rudge no Morumbi.

Nessa época predominava a já citada variedade *Isabel*. Foi só por volta de 1894 que a variedade *Niagara Branca*, originária do Alabama, Estados Unidos da América, foi introduzida pela família Marengo, especialmente por Benedito Marengo, em sua chácara no Tatuapé.

Nota-se que João Maxwell Rudge, sobrinho do pioneiro John Rudge, por volta de 1860, iniciou produção na Casa Verde. Só depois de estar firmemente implantada em São Paulo foi que a viticultura se expandiu para Jundiaí, São Roque e São Bernardo do Campo. Devemos lembrar também do nome de Pereira Barreto, médico, sanitarista e poeta, patrono da viticultura paulistana.

Na São Paulo de outrora era até difícil encontrar, naquelas casas com maior espaço, uma que não tivesse ao menos uma parreira! Hoje, com a acelerada ocupação construtiva de todo espaço urbano tende a acabar com jardins, chácaras e quintais, com a destruição de milhares de vinhas que adornavam nossa cidade.

Atualmente, os negócios relativos à enologia (processo total da produção de uvas e vinho) movimentam milhões aos países produtores. Para se ter uma idéia, além do tradicional mundo business de negócios, a utilização da uva e do vinho chegou até à indústria de cosmetologia e dermatologia. Desde a década de 1980 do século 20, na França são realizados tratamentos estéticos a base de componentes extraídos de sementes de uva, na forma de cremes, para tratamentos faciais no combate à flacidez. Em Gramado, um spa teve um tratamento pioneiro à base de banho de ofurô com vinho para relaxamento.

No sul do País, o turismo ligado à degustação de vinhos floresce no Vale dos Vinhedos e atrai turistas do Brasil inteiro, *"cativados pela combinação de bebida de qualidade, povo acolhedor e paisagens belíssimas que assemelham a Toscana"*, Revista *Cláudia*, nº 6, ano 47, Editora Abril, página 150, junho de 2008.

Por tudo que foi exposto resta absolutamente claro que as parreiras já foram parte integrante da paisagem paulistana. Nada impede que volte a sê-lo. Nas palavras do professor Júlio Inglez de Sousa, especialista em viticultura, no prefácio de seu livro *"Uvas para o Brasil"*.

PROJETO DE LEI – INSTITUI PROGRAMA DE RESGATE DA VITICULTURA PAULISTANA

JUNHO2008 – PL VIDIMA -IF-LF

Viaduto Jacareí, 100- 4º andar – sala 415 – CEP 01319-900 – São Paulo – SP – Brasil - telefone: XX 55 (11) 3396-4405

e-mail: natalini@camara.sp.gov.br / Site: www.natalini.com.br

A3P – Imprima somente o necessário. Reduza. Reutilize. Recicle!



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

“ Nenhuma planta é como a videira tão agradecida às nossas atenções, tão fecundas nas mãos dos generosos, devolvendo com juro os zelos que lhe dispensamos. Nenhuma planta como a videira inspirou a poesia, a pintura, a escultura e a música , perpetuando-se nas tradições mais antigas, nas religiões e na fábula. Nenhuma é tão graciosa na surpresa de sua brotação, na beleza de seus frutos, na dignidade de seu repouso vegetativo. Plantemos videiras com coragem!”

Por ser uma propositura que visa ter grande alcance histórico, social e paisagístico, contamos com o apoio entusiasmado dos Nobres Colegas para sua aprovação.

PROJETO DE LEI – INSTITUI PROGRAMA DE RESGATE DA VITICULTURA PAULISTANA

JUNHO2008 – PL VIDIMA -IF LF

Viaduto Jacareí, 100- 4º andar – sala 415 – CEP 01319-900 – São Paulo – SP – Brasil - telefone: XX 55 (11) 3396-4405

e-mail: natalini@camara.sp.gov.br /Site: www.natalini.com.br

A3P – Imprima somente o necessário. Reduza. Reutilize. Recicle!